

Caro Líder Ministerial,

"A primeira vez que eu fiz parte de um pequeno grupo na igreja local foi no final dos anos 70. Eu era estudante na faculdade e ligado na vida (nos pequenos grupos é isto). A vida num grupo pequeno faz sentido. Ele representa o corpo de Cristo em ação com uma espécie de família próxima. Neste número de Liderança Ministerial eu quero tratar esta área dos pequenos grupos "

*Desejo de bênçãos,
Dan Reiland*

Nada de novo debaixo do sol, certo? Dos grupos de comunhão no livro de Atos até a classes Metodistas de John Wesley ou a explosão dos pequenos grupos de Paul Yonggi Cho, em Seul na Coreia até a mais recente expressão do tipo grupos de “Mercado Livre” de Ted Haggard, a vida dos pequenos grupos, têm existido por um longo período de tempo e estão aqui hoje.

Mas como nós trabalhamos em pequenos grupos é uma questão completamente diferente.

Por muitos anos o modelo de “Aprendizes e Nascimento” reinou supremo. Dito de forma simples, este modelo apoia o desenvolvimento da liderança de um aprendiz e o natural nascimento de um novo grupo à partir de um existente durante um intervalo de 18 meses. E o ritmo continua assim.

Mas como nós trabalhamos em pequenos grupos é uma questão completamente diferente.

Mas esta não é, necessariamente, a resposta todo o tempo. É um processo lento. Ele requer dobrar o número de líderes no início de cada grupo, e fazer o *coaching* desta estrutura pode ser trabalhoso. Em grandes igrejas é, particularmente, devagar e difícil para as pessoas encontrarem seu espaço num grupo. Eu, pessoalmente, acredito que há ainda uma grande sabedoria neste método, mas inovações e adaptações são necessárias.

Um dos mais novos conceitos é o “Apontar e Pegar” (não é o nome, apenas uma maneira de eu identificá-lo. Ainda que não tenha estado funcionando por um longo período de tempo, ele mostra resultados impressionantes até agora. O modelo engloba o conceito de agrupar um grande (um muito grande) grupo de pessoas, todas juntas e permite que elas tenham atividades e relacionamentos que as levem a conectarem-se. Então, num momento apropriado nestas igrejas bem organizadas e, frequentemente, mega-igrejas, os líderes são selecionados. Há, geralmente, o acompanhamento feito por vídeos nestes processos.

Há muitas e muitas variações deste modelo. Uma das mais comuns variações é ter um grande número de pessoas e, através de meios criativos, colocá-las em grupos com líderes pré-selecionados e pré-aprovados. O desafio principal deste modelo de “Apontar e Pegar” é quem acaba liderando os grupos.

Um dos modelos mais novos é chamado de grupos de “Mercado Livre”. É um modelo dirigido por relacionamento e afinidade, normalmente baseado fora da igreja. Ele utiliza um quase sem-número de diferentes tipos de grupos baseados nos interesses, talentos e necessidades das pessoas. Ele pode ser um excelente veículo de evangelização para estes grupos. Como todos os outros modelos, já existem variações desta ideia, alguns mais bem sucedidos do que outros.

Um dos desafios nestes tipos de grupo é que interesses, talentos ou necessidades assumem prioridade sobre a verdadeira mudança de vida.

A razão pela qual estou escrevendo de um ponto de vista mais vantajoso do que o usual é porque o modelo em si não é tão importante quanto a forma precisa como ele é conduzido. Na verdade, fazê-lo bem é importante. Descobrir o que funciona melhor para sua igreja é a melhor coisa a fazer, melhor também é estudar o que as grandes igrejas estão fazendo e inspirar-se neles. Estude-os, adapte o que você aprendeu para melhor encaixar-se em sua cultura e comunidade.

O modelo em si não é tão importante quanto a forma precisa como ele é conduzido..

A coisa mais importante é ter certeza de que, qualquer modelo, método, sistema ou processo que você use é dirigido por valores. Mantenha-se firme nos seus valores e execute seu modelo com excelência, e seu ministério de pequenos grupos crescerá.

Eu não posso dizer a você quais devem ser seus valores, mas eu caminharei do geral para o específico para oferecer a você três ideias que, eu penso, são valores centrais, crucialmente importantes, que devem conduzir qualquer modelo de pequenos grupos que sua igreja adote.

- **Conexão/Comunidade**

Nós brincamos em nossa equipe pronunciando algumas palavras com característica de gíria. Eu não gosto do seu uso. Honestamente, eu preferiria quase escutar as pessoas jurarem. “Assimilação” dá a impressão de algo como no filme Jornada nas Estrelas, quando o Dr. Spoc assimila a consciência coletiva. OK, é apenas uma palavra. Nós todos sabemos do que eu estou falando, mas as palavras importam. Se eu digo para minha mulher¹ “Eu amo você” de duas formas diferentes não é a mesma coisa. Se você for casado teste e veja a diferença.

Conexão funciona comigo. Como ser humano e, principalmente, como cristão, eu quero estar conectado com outras pessoas. Eu não estou falando de rede de relacionamentos. Este é um grande conceito de negócios, mas eu refiro-me a conexão de uma pessoa com outra. É onde as pessoas começam a sentir que são parte de alguma coisa. Conexão leva à comunidade.

¹ No texto original refere-se à letra “A” quando é usada, por exemplo em “I love ya” no lugar de “I love You”. Esta é uma comparação difícil de ser traduzida, porque a diferença no sentido da expressão é cultural, onde o “ya” perde seu lado afetivo na expressão de amor.

Comunidade é aquele tipo de extraordinária experiência onde as pessoas, verdadeiramente, compartilham a vida juntos. Há uma genuína honestidade entre os corações que permite que o corpo de Cristo seja real e floresça. A melhor maneira de testar esta qualidade é pela mudança de vida. Quais frutos são vistos entre as pessoas como resultado da vida em grupo.

A melhor maneira de testar esta qualidade é pela mudança de vida. Quais frutos são vistos entre as pessoas como resultado da vida em grupo.

Na prática, nem todas as experiências de grupos são autênticas comunidades. Ainda que eu tenha uma profunda paixão para que todos os grupos a alcance, eu não me permito dizer que a simples conexão é uma coisa ruim. Para a maioria das pessoas apenas conectar-se com um grupo já é uma decisão difícil e um corajoso ponto de partida. Se nada mais acontecer, conexão é um ambiente de esperança e oportunidade de onde a verdadeira comunidade pode desenvolver-se. Neste meio de tempo, amizades são estabelecidas e pessoas não estão sozinhas e desconectadas em sua igreja.

- **Transformação**

Minha mulher Patti dirá a você que eu gosto de um bom cookie de chocolate. A verdade é que eu amo um bom cookie de chocolate. Se você acrescentar uma xícara de chá e alguns amigos na mistura, nós estaremos falando de uma boa noite. Esta é uma maravilhosa e prazerosa experiência. De fato, é bem provável que eu volte. Mas.... se se aquilo for apenas aquilo, eu não continuarei voltando. Existem muitas outras demandas na vida para eu continuar comparecendo, semanalmente, a algo que é prazeroso mas que nunca, realmente, faz diferença.

Nós precisamos ajudar as pessoas a conectarem-se, depois comunidade, e então para o caminho da verdadeira transformação de vida. Muitos pastores têm confidenciado para mim que fazem tudo exceto esta tradição. Eu não.

Algumas igrejas abandonaram os “tradicionais” pequenos grupos em favor de ministérios baseados em grupos, acreditando

Existem muitas outras demandas na vida para eu continuar comparecendo, semanalmente, a algo que é prazeroso mas que nunca, realmente, faz diferença.

que a mudança de vida ocorre quando as pessoas servem. Há uma grande sabedoria no potencial de mudança de vida nos pequenos grupos baseados nos serviços focados em ministérios, mas eu não posso negar minha experiência. E minha experiência diz que se uma (comunidade) - grupo tradicional - genuinamente buscar o que Deus têm para eles, mudança de vida pode e ocorrerá de fato. O livro de Atos não é uma fábula.

Nós não precisamos fazer isto complicado, como nós com frequência fazemos. Tabelas e gráficos não são mandatórios. Não precisamos de uma agenda como a de aulas da faculdade. Nós podemos apenas perguntar: “As pessoas estão vivendo mais parecidas com Jesus porque estão fazendo parte do nosso pequeno grupo do que eram antes de iniciarem sua participação?” Esta é, na realidade, a pergunta-chave. Eu sigo o caminho do disciplinado (Louvor, Integridade, Comunidade, Serviço e Evangelismo) para trazer clareza ao nosso enfoque, mas apenas porque numa grande Igreja ele é necessário

para alinhar centenas de pessoas, de forma que possamos liderá-las na mesma direção juntas. O resultado esperado, continua sendo o mesmo. Nós somos mais parecidos com Cristo?

- **Desenvolvimento de Lideranças**

Eu, pessoalmente, acredito, próximo do poder do Espírito Santo, que liderança é o que faz a principal diferença num pequeno grupo. Líderes e desenvolvimento de liderança importam. Para mim, pessoalmente, eu preciso mais do que uma pessoa agradável com dons de hospitalidade e um vídeo cassete para liderar um pequeno grupo. Esta pessoa pode ser desenvolvida para ser um líder? Em alguns casos, sim. E isto é ótimo. Mas, se liderança não é um valor, então o esforço e a energia necessários para vê-los acontecer nunca aparecem.

Desenvolvimento de liderança toma tempo, custa dinheiro e demanda energia, mas vale tudo isto.

Desenvolvimento de liderança toma tempo, custa dinheiro e demanda energia, mas vale tudo isto. Você sabe que eu tive como coach que disse “Tudo cresce e cai sob a liderança” (Maxwell). Isto não é verdade porque John disse. É verdade porque é verdade. John apenas fez com que isto parecesse mais crível. As pessoas num grupo nunca crescerão acima do calibre do líder ou da qualidade do ambiente. Está aí porque as pessoas mais inteligentes e de raciocínio rápido não seguirão um líder mediano. Ao menos não por longo tempo.

Eu seria omissos se não exortasse você a desenvolver os líderes para seus pequenos grupos, independente do método ou estrutura que você usa. A boa nova é que existe abundância de material e conferências disponíveis para você nesta área. Você não precisa criá-la por si mesmo. Mas, por favor, independente do que represente, invista em seus líderes.

Os valores dos seus pequenos grupos podem ser diferentes destes. Apenas torne claro quais são eles e lute por eles. Eles ajudarão você a determinar qual estrutura e estratégia usar para construir e sustentar os pequenos grupos. Meça seu sucesso não apenas por quantas pessoas você tem em seus pequenos grupos, mas pela qualidade da comunidade, a evidência da mudança de vida, e a habilidade dos líderes.

Liderança Ministerial é uma publicação periódica sem vínculo denominacional com o objetivo de compartilhar artigos de interesse para membros da liderança de sua Igreja. Para solicitar sua inclusão ou exclusão da lista de distribuição, escreva para wzuccherato@terra.com.br

Tradução para o português Silvia Giusti. Editor e revisor, Wilson R. Zuccherato

Texto originalmente publicado em inglês por The Pastor's Coach – Março de 2005. Acesse diretamente o site do autor (em inglês) em <http://leadsharp.org>

Novidade Agora você pode encontrar qualquer número antigo do “Liderança Ministerial” no site da Igreja Metodista – 5ª. Região Eclesiástica no seu tópico Liderança: <http://5re.metodista.org.br>